

Os *Guarani-Mbyá*: uma história de espoliação

The Guarani-Mbyá: a despoil history

R esumo

Este artigo tem por objetivo uma apresentação panorâmica dos problemas referentes à saúde indígena, mais especificamente do grupo étnico *Guarani-Mbyá*. Problemas estes que são decorrentes da atual situação em que vivem e principalmente da histórica espoliação causada a esta população. São apresentadas algumas considerações relativas ao aumento da procura, por parte desse grupo, de assistência à saúde em instituições hospitalares, ao mesmo tempo que convoca a equipe de Saúde, e especialmente o Serviço Social, ao desafio de criar estratégias de ação visando, principalmente, incentivar o respeito à sua diversidade cultural.

Palavras-chave: saúde indígena, serviço social, diversidade cultural.

A bstract

This paper aims to present a general view of indians health problems, specifically the *Guarani-Mbyá*. These problems result from the way they live and mainly from the exploitation they have been suffering. Some considerations about the increase in demand for health care in hospitals are presented, in which the medical team, specially Social Workers, have the challenge of creating new strategies of action towards enlarging the respect of cultural diversity.

Key words: indians health, social work, cultural diversity.

Maria Inez Cabral

Assistente Social, formada pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

O presente estudo consiste de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, orientado pela professora Vera Maria Ribeiro Nogueira. Propõe, como eixo central, discutir a situação de vida dos indígenas pertencentes ao grupo étnico *Guarani-Mbyá*, bem como apontar alguns desafios que tal população traz aos profissionais de saúde, mais especificamente aos do Serviço Social.

A população Guarani do Brasil vem sofrendo, ao longo do tempo, violento e acelerado processo de descaracterização e destruição, sendo que grupos inteiros foram mortos e escravizados por brancos que ocuparam posteriormente suas terras. Nesse contexto, alguns grupos conseguiram sobreviver mantendo aspectos de seus costumes, valores e identidade.

Muitas pessoas, atualmente, argumentam que os *índios* são testemunhas de um período passado da história e que, por serem muito poucos no contexto territorial e populacional do Brasil, logo irão desaparecer. *Então, não nos devemos preocupar com isto.* Outras, consideram povos como os Guaranis *primitivos*, se comparados a outras civilizações.

Um dos principais fatores que corre para reforçar esse etnocentrismo é a ignorância das pessoas quanto às características dessa população. A sociedade brasileira desconhece tanto os Guaranis, quanto os diversos outros grupos indígenas e, conseqüentemente, constrói o índio em uma projeção estereotipada e romantizada.

Os *Guarani-Mbyá*, que são descendentes da família Tupi-Guarani e que outrora habitavam o interior das florestas do Sul da América do Sul, atualmente perambulam em pequenos grupos pelas estradas, rodovias em busca de boas terras, onde possam viver conforme as leis de sua cultura. São encontrados também em cen-

tros urbanos vendendo artesanato, ou, à procura de algum trabalho temporário. A questão da saúde, principalmente a subnutrição e as doenças derivadas de fatores sócio econômicos, são atualmente os problemas mais graves que enfrentam.

As mudanças sócio-culturais e econômicas têm repercutido diretamente sobre os hábitos alimentares e o estado nutricional desses grupos, principalmente durante o processo de sua inserção na economia de cada região.

Em decorrência disso, atividades básicas de subsistência tendem a ser parcialmente ou totalmente abandonadas, aumentando seu grau de pobreza, levando à redução da variabilidade alimentar e criando maior dependência em produtos industrializados.

A desnutrição, resultado dessa situação, tem sido tão intensa que ocasiona a necessidade de hospitalizações freqüentes, o que vem acarretar outra situação problemática – a permanência dos familiares no hospital, causando-lhes grande desconforto, uma vez que as normas e regras são inteiramente diferentes das de sua cultura. As dificuldades ocorrem tanto entre os Guaranis que permanecem no hospital, como entre os funcionários e a equipe de saúde. Os primeiros por serem obrigados a ocuparem um espaço estranho à sua cultura e os demais por desconhecerem usos e costumes das sociedades indígenas.

Acreditamos que o fator que agrava ainda mais essa situação é o despreparo dos profissionais da área da saúde para lidar com questões relacionadas à saúde dos índios, demonstrando muitas vezes preconceito, falta de conhecimento sobre o modo de vida e cultura dessa população, indiferença em relação à sua medicina tradicional, comportamento autoritário e etnocentrismo diante das questões colocadas pelos próprios índios.

Entendemos, portanto, que o mero fornecimento de serviços mé-

dicos não será suficiente para garantir um sistema de saúde eficaz caso não sejam equacionados os conflitos e preconceitos existentes nos espaços onde as populações indígenas buscam assistência.

Temos então, como assistentes sociais, o compromisso ético de criar estratégias de ação que contribuam para a desalienação dos diversos sujeitos sociais com os quais trabalhamos no espaço institucional. Um dos princípios do Código de Ética do Serviço Social, (1993) prevê que “[...] é dever do Assistente Social incentivar o respeito à diversidade cultural, a participação dos grupos discriminados e a explicitação e o debate das diferenças. Esta é uma das mais importantes parcelas que nos compete como profissionais e cidadãos na construção de uma cultura humanista e plural.” (PAIVA e SALES, 1996, p. 196).

Nesse sentido, cabe aos profissionais da saúde, e especialmente aos do Serviço Social, o papel de desmistificar a cultura indígena criando espaços de discussão junto à equipe de saúde sobre essa demanda que vem crescendo gradativamente e que necessita, sem dúvida nenhuma, de uma atenção especial.

É fundamental, todavia, acentuarmos que a população indígena vem se configurando em uma nova demanda para o Serviço Social que se apresenta como um desafio, onde é necessária a busca de informações para que não seja adotada uma postura etnocêntrica. Acreditamos que o saber indígena, a cultura desse povo de modo geral, tem muito a nos ensinar. Trata-se de todo um universo de símbolos e signos dos quais é necessário nos aproximar, para que possamos compreendê-lo e, a partir daí, criar formas de trabalho mais condizentes com a realidade vivenciada por essa demanda atendida.

Entendemos que o Serviço Social, como profissão que operacionaliza políticas sociais, ocupa um papel sig-

nificativo, no sentido de contribuir para assegurar os direitos preconizados às sociedades indígenas. Cabe ao assistente social garantir um atendimento diferenciado, sem preconceito e sem discriminação, dando valor à medicina tradicional indígena, em suma, à sua cultura, pois isto significa contribuir para garantir a sobrevivência e cidadania desse povo.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Ruben T. de. *Lauda Antropológico sobre a Comunidade Guarani-Nhandevá do Ocoy/Jacutinga/PR*. Rio de Janeiro: out./1995.
- BRASIL. Lei 6.001, de 19 de dezembro de 1973. *Estatuto do Índio*. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1973.
- BRASIL, Constituição (1988). *Constituição*: República Federativa do Brasil. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.
- CHORÃO, João Bigotte. *Grande Dicionário Enciclopédico*. Lisboa/São Paulo: Ed. Verbo, vol. I, 1997.
- COIMBRA JR.; CARLOS E. ; SANTOS, Ricardo V. Avaliação do Estado num contexto de mudança sócio econômico: o grupo indígena Suruí do Estado de Rondônia Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro: V. II, n. 4, p. 538-562, 1991.
- CUNHA, Manuela Carneiro. O futuro da questão. In: SILVA, Aracy L. da. (Org.). *A Temática Indígena na Escola, novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/MARE/UNESCO/1995, p. 129-148.
- _____. *Os Direitos do Índio*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DARELLA, Maria Dorothea Post. *Relatório de Viagem para Mapeamento das Áreas/Aldeias/Acampamentos Guarani do Litoral de Santa Catarina*. 1996. Florianópolis: UFSC, 1996.
- _____. *A Duplicação da BR-101 e os Índios Guarani: O caso de Santa Catarina Trecho Garuva-Palhoça*. Florianópolis, 1997. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Departamento de Antropologia, UFSC, 1997.
- DJAVAN. *Cara de Índio*. São Paulo: EMIDISCO e Cultura 1995. LB (38min): Microsulco, estéreo. 31C 152 422 16718. 2 Lps.
- FARIAS, Maristela D. H. *Sobre a Necessidade de Terras para os Índios Guarani do Litoral de Santa Catarina: Estudo a partir do caso Massiambu*. Florianópolis, 1997, Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais, UFSC, 1997.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. *Relatório do Rastreamento de Tuberculose e outras Patologias nas comunidades Guarani do Litoral Catarinense 1997*. Florianópolis, dez. 1997.
- GIL, Antônio C. *Método e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1987.
- HAVERROTH, Moacir. *Kaingang: Um Estudo Etnobotânico. O uso e a Classificação das plantas na área indígena Xapécó (Oeste de SC)*. Florianópolis, 1997. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, 1997.
- LADEIRA, Maria Inês Martins. *Mbyá Tekoá, o nosso lugar. Perspectiva*. v. 3. Nº 4. São Paulo: 1989.
- _____. *O Caminhar sob a Luz. Território Mbyá à beira do Oceano*. São Paulo, 1992.
- Dissertação (Mestrado em Antropologia) – PUC, 1992.
- _____. *Migrações Guarani-Mbyá*. In: *Travessia*. Nº 24. São Paulo: 1996.
- _____. *Relatório de Viagem à Aldeias Guarani-Mbyá da Argentina e do Paraguai*. São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista, 1997.
- LIMA, Lara Viviane. Índio aponta necessidade em seminário na Capital. Florianópolis, dez/1997, p. B2.
- LITAIFF. *As Divinas Palavras: identidade étnica dos Guarani-Mbyá*. Florianópolis: UFSC, 1996.
- MÉLIA, Bartolomeu. *O Guarani. Experiência religiosa*. Assunção: CEADUC-LEPAG, 1991.
- OLIVEIRA, José W. A. de. *Atroari: invasão e fragmentação do território Indígena*. In: *Travessia*. São Paulo: Peres, 1996, n. 24.
- OLIVEIRA, Maria Conceição de. *Os Curadores Kaingang e a Recriação de Suas Práticas: estudo de caso na aldeia Xapécó*. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Departamento de Antropologia, UFSC, 1996.
- PAIVA, Beatriz Augusto de ; SALES, Mione A. A nova ética profissional: práxis e princípios. In: BONETTI, Dilséa Adeodata, et al, (Org). *Serviço Social e Ética, convite a uma nova práxis*. Brasília/CFESS: Cortez, 1996, p. 174-208.
- SANTOS, Sílvio Coelho dos. *Os Povos Indígenas e a Constituinte*. Florianópolis: UFSC/ Movimento, 1989.

Endereço – Autora

Departamento de Serviço Social
Centro Sócio Econômico – UFSC
E-mail: kataly@cse.ufsc.br